



# O Espírito da Liturgia: uma aproximação filosófica Ratzingeriana

*The Spirit of the Liturgy:  
a Ratzingerian Philosophical approach*

*Telmo Olímpio*

## Resumo

Na eminente obra de Romano Guardini *O Espírito da Liturgia*, destaca-se, a além da interessante analogia da liturgia como jogo e as interações lúdicas que daí advêm, uma busca pelo essencial, isto é, uma tentativa de compreender, a partir das raízes, o que é, em suma, a liturgia católica. Este pensamento influenciou de modo pujante as considerações de Ratzinger. Mais tarde, o alemão utilizou-se destes questionamentos e inquietações de Guardini na elaboração para sua *Introdução ao Espírito da Liturgia*. Tanto Ratzinger quanto Guardini buscam, no essencial, a apreensão da correta prática da fé por meio da expressão litúrgica. Neste sentido, este trabalho se orienta na compreensão deste essencial. Por isso, a partir da influência da analogia lúdica de Guardini ao pensamento ratzingeriano acerca do culto católico, pretender-se-á extrair elementos para uma aproximação filosófica. Objetiva-se, assim, maior percepção dos movimentos e pensamentos que estruturam os estudos atuais no campo da liturgia. Além do entendimento claro sobre a relação entre os pensamentos dos autores, percebe-se a imperiosa necessidade de um estudo acerca do essencial no tocante a liturgia da Igreja.

**Palavras-chave:** Espírito da Liturgia. Culto Católico. Filosofia.

## Abstract

In Romano Guardini's eminent work *The Spirit of Liturgy*, in addition to the interesting analogy of the liturgy as a game, and the playful interactions that



come with it, there is a search for the essential, that is, an attempt to understand from the roots what it is in essential, the Catholic liturgy, to which it serves and to whom its offices are directed. This thought strongly influenced the Ratzingerian considerations. Later, the German has been used the Guardini's questions and concerns that were fundamental to Guardini to elaborate his *Introduction to the Spirit of the Liturgy*. Both Ratzinger and Guardini seek, in essence, the apprehension of the correct practice of the faith through liturgical expression. In this sense, this work is oriented towards the search for this essential. Therefore, a philosophical approach, and to the influence of Guardini's playful analogy to Ratzingerian thought about Catholic worship, we intend to extract elements for a philosophical approach. The objective is, therefore, greater awareness of the movements and thoughts that structure current studies in the field of liturgy. In addition to the clear perception of the relationship between the authors' thoughts, there is an urgent need for a study of the essentials concerning the Church's liturgy.

**Keywords:** Spirit of the liturgy. Catholic Worship. Philosophy.

## Introdução

A Liturgia Católica acompanhou toda a vida e o itinerário do pensamento de Joseph Ratzinger, como ele reiteradamente demonstrou e escreveu sobre este seu apreço.<sup>1</sup> Por isso, em uma das últimas de suas preleções,<sup>2</sup> ele aponta para o valor de se aprender sobre a liturgia, justamente, partindo de sua essência, natureza ou conteúdo primordial, isto é, apreendendo o seu significado e, sobretudo, vivenciando-a.

O teólogo alemão também foi enfático contra o empobrecimento e os abusos litúrgicos, no sentido de censurar toda espécie de manipulação arbitrária sobre a liturgia; haja vista que ela possui um significado em si mesma se considerada a partir de sua própria natureza. Não obstante, a consideração que chama a atenção nos ensinamentos de Ratzinger é justamente a crítica dirigida aos especialistas, que absolutizam suas próprias teorias e não enxergam o essencial.

---

<sup>1</sup> “A inesgotável realidade da Liturgia Católica acompanhou-me em todas as fases da minha vida; por isso, não posso deixar de voltar continuamente a este assunto”. RATZINGER, J., *Lembranças da minha vida*, p. 21.

<sup>2</sup> RATZINGER, J., *O último testamento*, p. 239.



Encontram-se, nesta alocação de Ratzinger, duas correntes extremas ao tratar da liturgia. Uma que acredita na manipulação discricionária, sem aspectos de continuidade e conservação. Outra, por sua vez, estática, incapaz de perceber o desenvolvimento orgânico a que está sujeita a igreja como corpo espiritual. Justamente, por isso, a premissa deste trabalho está em considerar o que para o teólogo alemão constitui-se como o essencial litúrgico. Para esta análise, tomou-se o marco-teórico de Romano Guardini,<sup>3</sup> grande influenciador de seu pensamento e obra; percebendo as aproximações e distâncias de seu discípulo na temática litúrgica.

O aspecto da continuidade na hermenêutica e na prática,<sup>4</sup> sem dúvida, foi a grande tônica<sup>5</sup> do pensamento ratzingeriano após o Concílio Vaticano II.<sup>6</sup> Este evento eclesial se deu, diferentemente no campo litúrgico, tanto quanto a sua interpretação sobre a *Sacrosanctum Concilium*, bem como na sua produção acadêmica e magisterial posterior. Assim, um dos principais ângulos de visão, neste artigo, sobre a essencialidade do culto litúrgico está ancorado na sua continuidade e travessia através das épocas.

## 1. O Espírito Litúrgico

O Cardeal Ratzinger, quando era prefeito da Congregação para Doutrina da Fé, em uma famosa entrevista,<sup>7</sup> afirmou que a inculturação total da liturgia no mundo contemporâneo impedia a compreensão da sua essência. Neste sentido, como membro proeminente da Cúria Romana, alertou para o fato de que o simplismo dos que defendem uma quase imutabilidade do rito litúrgico também impede a inteligibilidade da própria liturgia no mundo de hoje, tão marcado por radicais mudanças e oposições de pensamento.<sup>8</sup> Nesta tensão, subsiste, necessariamente, o âmago da questão ou podemos chamar de o Espírito da Liturgia, nos termos de Romano Guardini.

Guardini, teólogo refletindo sobre a liturgia, apresenta, como princípio da estruturação do seu pensamento, o primado do *logos* sobre o *ethos*, i.e., a

---

<sup>3</sup> GUARDINI, R., O Espírito da Liturgia.

<sup>4</sup> RATZINGER, J., Sobre la enseñanza del concilio Vaticano II, p. 948.

<sup>5</sup> “Digo ‘continuidade’, termo benquisto ao Pontífice atual, que fez dele, com autoridade, o critério para única interpretação correta da vida da Igreja”. MARINI, G., Liturgia, p. 6.

<sup>6</sup> RATZINGER, J., A fé em crise? p. 21.

<sup>7</sup> RATZINGER, J., O Sal da Terra, p. 140.

<sup>8</sup> RATZINGER, J., O Sal da Terra, p. 141.



liturgia se afasta da vida atual e concreta,<sup>9</sup> de modo a transcendê-la, retirando-se do vulgar para o domínio sacral, enquanto meditação da verdade, mais do que ação humana. Nesta axiologia é que se justifica o aspecto objetivo e entende-se o sujeito da liturgia, antes de tudo, como a união da comunidade cristã; deste modo, a liturgia pode ser tomada como “culto público e oficial da Igreja, exercido e regulado por ministros escolhidos para este fim, os sacerdotes; nela, Deus é cultuado através da unidade espiritual e coletiva como tal e, nesta perspectiva, estrutura-se o culto”.<sup>10</sup>

Esta *lex orandi*, a liturgia, deve dar vida a todas as formas de piedade na vida eclesial, ser sua causa e seu ápice.<sup>11</sup> Isto, com efeito, será reiterado pela *Sacrosanctum Concilium*,<sup>12</sup> no sentido de que todos os trabalhos da Igreja se orientam ao sacrifício oferecido pela liturgia, constituída como lei para orientar a oração, a comunidade, o estilo, o simbolismo, o jogo e a gravidade da liturgia. Nisto, consiste sumariamente o Espírito da Liturgia apresentado por Guardini.<sup>13</sup>

Neste sentido, a comparação analógica entre a liturgia e o jogo chamou a atenção na década de 1920. A ideia estava na existência de regras próprias, a criação de um mundo particular, válido enquanto se está nele; no entanto, esta experiência se dilui com o fim da partida. O jogo e a liturgia teriam algo de terapêutico; libertando aquilo que nos oprime fora deles.<sup>14</sup> Representava a necessidade de evadir-se do domínio do cotidiano.<sup>15</sup>

A liturgia como jogo impactou o pensamento de Ratzinger em 1946, justamente porque, ao propor o Espírito da Liturgia, Romano Guardini almejava sua essência. Assim, e somente deste modo, seria possível qualquer proposta de reforma ou de melhor compreensão para saber na liturgia aquilo que seja intocável por sua natureza. A liturgia não consiste em uma evocação de reminiscências ou um refúgio do belo, mas propriamente é eixo axial nos estudos ratzingerianos.<sup>16</sup>

---

<sup>9</sup> GUARDINI, R., O Espírito da Liturgia, p. 101.

<sup>10</sup> GUARDINI, R., O Espírito da Liturgia, p. 25.

<sup>11</sup> GUARDINI, R., O Espírito da Liturgia, p. 25.

<sup>12</sup> “A liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força”. SC 10.

<sup>13</sup> GUARDINI, R., O Espírito da Liturgia.

<sup>14</sup> “A não querer sempre fazer algo, atingir algum fim, realizar alguma coisa útil, mas aprender a executar diante de Deus, em liberdade, beleza e santa alegria, o jogo da liturgia, divinamente ordenado”. GUARDINI, R., O Espírito da Liturgia, p. 86.

<sup>15</sup> RATZINGER, J., Introdução ao Espírito da Liturgia, p. 11.

<sup>16</sup> BLANCO, P., Bento XVI, p. 45.



## 2. Uma aproximação filosófica

A busca pelo essencial, pelas causas primeiras de um ente, é sempre uma preocupação filosófica. Neste sentido, a magnanimidade do trabalho de Ratzinger está ancorada, justamente, nesta profundidade de pensamento que o torna um intelectual capaz de falar sobre muitas coisas, tomando-as pelo o que elas são em si, *i. e.*, pelas essências.

Este estudo não concede uma definição ou conceito<sup>17</sup> díspares para a liturgia católica, mas antes uma percepção acerca do itinerário ratzingeriano sobre este tema; por isso, uma aproximação filosófica necessária. Nisto, consiste, *stricto sensu*, o objeto desta pesquisa; o essencial da liturgia,<sup>18</sup> com efeito, é o propósito de Guardini que Ratzinger tomou em sua obra, sendo um marco renovador para compreensão sobre o tema.

A rigor científico, só poderíamos considerar uma Filosofia da Liturgia, *stricto sensu*, enquanto uma manifestação religioso-antropológica comum e relativa não somente à Cristandade mas às sociedades humanas de todos os tempos e lugares.<sup>19</sup> Importa saber que tal é a ordem de grandeza da obra e pensamento de Ratzinger ao ponto de poder estabelecer um verdadeiro conteúdo filosófico inovador sobre a experiência litúrgica da Igreja de Cristo.<sup>20</sup> Pelo alto poder de abstração teórico, o conteúdo de *Introdução ao Espírito da Liturgia* é capaz de dialogar com o tempo hodierno e dar-lhe um verdadeiro significado no que diz respeito ao fenômeno religioso.

Neste sentido, a formulação de um conceito de liturgia é a obra mental necessária para abstrair e extrair da realidade, a partir de palavras, a sua substância; isto significa, portanto, como afirmará a filosofia clássica, a necessidade de distinguir os acidentes da essência propriamente. Com efeito, o pensamento ratzingeriano faz correspondência ao primado do *logos* sobre o

---

<sup>17</sup> Neste artigo, foi fornecido um conceito de liturgia por Romano Guardini, que serviu para delimitação do objeto de estudo. Vide nota 11.

<sup>18</sup> “Esse livro (O Espírito da Liturgia de ROMANO Guardini) contribuiu para que a liturgia fosse celebrada de maneira ‘essencial’ (termo predileto de Guardini); que fosse compreendida a partir de sua natureza e formas íntimas, como oração inspirada e conduzida pelo próprio Espírito Santo, em que Cristo continua a fazer-se nosso contemporâneo e penetrar em nossa vida”. RATZINGER, J., *Introdução ao Espírito da Liturgia*, p. 7.

<sup>19</sup> CARDITA, A., *Filosofia e Liturgia*, p. 589-598.

<sup>20</sup> RATZINGER, J., *Teologia da liturgia*, p. 200.



*ethos*,<sup>21</sup> estabelecido por Guardini. Desta relação entre a palavra e o agir, deriva-se seu fascínio pela verdade,<sup>22</sup> por preferir a ortodoxia à ortopráxis.<sup>23</sup>

A essência da Liturgia, como objeto, pode inferir diversos pontos de análise. Encontram-se diferentes posturas nos diversos ramos do movimento litúrgico.<sup>24</sup> Pode-se falar, de um lado, sobre um sistema racionalista de cunho neoescolástico, de outro, sobre uma liturgia enquanto fator e condição da comunidade, como defendia Guardini, ou ainda do culto Cristão, sobretudo, como mistério, nas páginas de Casel.<sup>25</sup>

A proposta de essência ratzingeriana é de uma Liturgia Cósmica – não somente sob o aspecto histórico,<sup>26</sup> da reunião de ritos, costumes e orações – mas, acima de tudo, em seu aspecto teológico em sentido universal numa profunda relação com os elementos da criação; enquanto a liturgia provém de um Deus trinitário, como ângulo privilegiado substancial ao pensamento cristão desenvolvido nos primeiros séculos, pelos Padres da Igreja.<sup>27</sup>

### 3. A Liturgia de Ratzinger

Precipuamente, para Ratzinger, a Liturgia Católica centra-se na Eucaristia por excelência. Nisto, a Liturgia identifica-se, em um só tempo, como festa, banquete e sacrifício,<sup>28</sup> sem contraposição; neste intuito, foi escrita a exortação apostólica *Sacramentum Caritatis*; por ser a Eucaristia “a doação que Jesus Cristo faz de Si mesmo, revelando-nos o amor infinito de Deus por cada homem”.<sup>29</sup>

Identificam-se, portanto, a partir de todo o exposto, quatro elementos sobre a substância litúrgica altamente destacáveis no pensamento ratzingeriano: (I) o teológico; (II) o antropológico; (III) o mistagógico; (IV) e o cósmico.

Primeiramente, a Liturgia é, no pensamento do teólogo alemão, dom de Deus.<sup>30</sup> Na sua exposição sobre o desenvolvimento litúrgico da comunidade do Antigo Israel ressalta as prescrições de Deus sobre o culto e sacrifício a ser-lhe

---

<sup>21</sup> GUARDINI, R., O Espírito da Liturgia, p. 112.

<sup>22</sup> Conforme estabeleceu, pelo seu Pontificado, na divisa de seu brasão: *Cooperatores Veritatis*.

<sup>23</sup> BLANCO, P., Bento XVI, p. 38.

<sup>24</sup> TERRA, J. E. M., Itinerário teológico de Bento XVI, p. 44.

<sup>25</sup> CASEL, O., O Mistério do culto no Cristianismo, p. 20.

<sup>26</sup> RATZINGER, J., Introdução ao Espírito da Liturgia, p. 21.

<sup>27</sup> RATZINGER, J., Introdução ao Espírito da Liturgia, p. 41.

<sup>28</sup> BLANCO, P., Bento XVI, p. 46.

<sup>29</sup> Sca 1.

<sup>30</sup> RATZINGER, J., Introdução ao Espírito da Liturgia, p. 31.



prestado. Deste modo, o elemento teológico cristão exige que se considere, por natureza, na liturgia a sua origem divina<sup>31</sup> que não pode ser olvidada sequer defraudada em hipótese alguma. Considera-se aqui, propriamente, o aspecto invisível, mas operante, do culto católico.

No entanto, este dom é tornado atingível ao homem por Deus. E, nesta percepção, a liturgia é também expressão humana, enquanto reunião da comunidade de fiéis no intento de prestar culto a Deus. Nisto, propriamente, destaca-se o elemento antropológico, ou seja, que o homem possa responder a esta dádiva divina e, através do cristianismo, de modo perfeito e também divino. Já que se trata do oferecimento do sacrifício de Jesus, Homem e Deus.

A liturgia, ainda, apresenta-se como um grande mistério cujas palavras não se pode abarcar. Por isso, além de suas preces, leituras e salmos, está também presente o visível e o simbólico que não se pode descrever sem se perder o sentido ou limitar de modo insuficiente seus aspectos semânticos. Sob este movimento de inefabilidade, pode-se abordar o elemento mistagógico. Desse modo, a consciência litúrgica formada leva o homem a ser introduzido no mistério celebrado.

Por fim, a substância litúrgica, não em detrimento de seu aspecto histórico, possui um elemento cósmico que une toda a criação e, por isso, universaliza-se. Para Ratzinger,

---

<sup>31</sup> O Concílio Vaticano II, em sua proposta de volta às fontes, conferiu um *status* teológico à liturgia esclarecendo a sua natureza que é fundamentalmente divina. Neste sentido, em seu primeiro documento quis que a liturgia fosse considerada o eixo e o ápice da vida e missão da Igreja. Para tanto, justificou este seu desejo compreendendo-a na história da salvação: “Deus, que ‘quer salvar e fazer chegar ao conhecimento da verdade todos os homens’ (1Tm 2, 4), ‘havendo outrora falado muitas vezes e de muitos modos aos pais pelos profetas’ (Hb 1,1), quando veio a plenitude dos tempos, enviou Seu filho, Verbo feito carne, unido pelo Espírito Santo, para evangelizar os pobres, curar os contritos de coração, como ‘médico corporal e espiritual’, Mediador entre Deus e os homens. Sua humanidade, na unidade da pessoa do verbo, foi o instrumento de nossa salvação. Pelo que, em Cristo, ‘ocorreu a perfeita satisfação de nossa reconciliação e nos foi comunicada a plenitude do culto divino’. Esta obra de redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, da qual foram prelúdio as maravilhas divinas operadas no povo do Antigo Testamento, completou-as Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal de Sua sagrada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa ascensão. Por este mistério, Cristo, ‘morrendo destruiu a morte e, ressuscitando, recuperou a nossa vida’. Pois do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja”. SC 5.



Apesar de sua diferença, ambos os círculos (cósmico e histórico) permanecem dentro do único círculo do existir: a liturgia histórica do Cristianismo é e permanece (...) cósmica, e só assim ela subsiste em toda a sua grandeza.<sup>32</sup>

A liturgia, nas orientações fundamentais de todos os cultos, revela-se como “a paz do todo através da paz com Deus, a união daquilo que está no alto com o que se situa embaixo”.<sup>33</sup> Esta proposição de Ratzinger, que afirma a essência da liturgia de todo tempo e lugar como a capacidade de unir a história ao cosmos, exprime-se como uma aproximação filosófica, já que estabelece uma causalidade ao movimento humano em seus diversos fenômenos culturais e religiosos.

Ratzinger, sob esta égide, saiu em defesa de uma *ars celebrandi*, que está a serviço do culto, e assim permitir a todo momento que a liturgia retorne a sua substância sem descaracterizá-la, transformando-a, e.g., em um *show*. Nisto, pode-se apontar uma contribuição filosófica ao desenvolvimento da expressão litúrgica.

## Conclusão

O Deus de Abraão, Isaac e Jacó é também o Deus dos Filósofos e dos Sábios, como dizia em um bilhete escrito por Blaise Pascal. E isso afigura-se sobremaneira tanto no pensamento fundamental ratzingeriano<sup>34</sup> como no desenvolvimento magisterial durante o seu pontificado. Quer dizer que, à luz da razão humana, pode-se inteligir a ação de Deus no mundo como também, aprofundar-se no conhecimento orgânico da revelação. Sob esta análise, o estudo apresentado neste artigo buscou esta aproximação filosófica nos escritos litúrgicos de Ratzinger, aliando as origens de seu pensamento e sua vida com o desenvolvimento de suas ideias.

A liturgia, como ato ritual de prestar culto à divindade, é um fenômeno humano comum a todas as civilizações. Este traço marcante de expressão religiosa e cultural pode e deve ser refletido filosoficamente e não somente como objeto de estudo da teologia.

Percebe-se uma riqueza inesgotável ao conhecimento poder desenvolver uma análise filosófica da Liturgia e, também, a preciosa contribuição fornecida por Ratzinger ao progresso do pensamento da humanidade.

---

<sup>32</sup> RATZINGER, J., Introdução ao Espírito da Liturgia, p. 29.

<sup>33</sup> RATZINGER, J., Introdução ao Espírito da Liturgia, p. 31.

<sup>34</sup> RATZINGER, J., Introdução ao Cristianismo, p. 107-108.



## Referências bibliográficas

- BLANCO, P. **Bento XVI: um mapa de suas ideias**. São Paulo: Malokai, 2016.
- BENTO XVI, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis***. São Paulo: Paulinas, 2007.
- CARDITA, A. Filosofia e Liturgia. **Revista Filosófica de Coimbra**, v. 17, n. 34, p. 589-598, 2008.
- CASEL, O. **O Mistério do culto no Cristianismo**. São Paulo: Loyola, 2009.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium***. Petrópolis: Vozes, 2015.
- GUARDINI, R. **O Espírito da Liturgia**. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1942.
- MARINI, G. **Liturgia: mistério da salvação**. São Paulo: Paulus, 2012.
- RATZINGER, J. **A fé em crise? O cardeal Ratzinger se interroga**. São Paulo: EPU, 1985.
- RATZINGER, J. **Introdução ao Espírito da Liturgia**. São Paulo: Loyola, 2013.
- RATZINGER, J. **Introdução ao Cristianismo**. Preleções sobre o Símbolo Apostólico. São Paulo: Loyola, 2015.
- RATZINGER, J. **Lembranças da minha vida**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- RATZINGER, J. **O último testamento: Uma conversa com Peter Seewald**. São Paulo: Planeta, 2017.
- RATZINGER, J. **O Sal da Terra: Um diálogo com Peter Seewald**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- RATZINGER, J. **Sobre la enseñanza del concilio Vaticano II**. Obras Completas. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2014. v.II, t.1.
- RATZINGER, J. **Teologia da liturgia**. Obras Completas. Brasília: Edições CNBB, 2019. v.XI.
- TERRA, J. E. M. **Itinerário teológico de Bento XVI**. São Paulo: Ave Maria, 2006.



ISSN 2763-9762  
DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762.2021v1n2p124

***Telmo Olímpio***  
Graduando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: telmo.olimpio@gmail.com

Recebido em: 27/08/2021  
Aprovado em: 10/12/2021